

Guerra dos clãs tucanos

Alberto Ramos
Da equipe do **Correio**

São Paulo — Na disputa entre os clãs famosos da política tucana, os herdeiros de Mário Covas saíram na frente. A candidatura presidencial do governador do Ceará, Tasso Jereissati, ganha depois de amanhã um importante apoio: o peso político de Covas. Obviamente, não se trata do governador paulista, que manifestou sua preferência pelo cearense pouco antes de morrer, em março. A sua família é que decidiu homenagear Tasso. “Não queremos que a última mensagem de meu pai morra”, afirma a advogada Renata Covas, de 46 anos (*leia entrevista abaixo*). Filha mais velha e possível herdeira política do pai, ela não fala apenas por si. Resume as opiniões compartilhadas com sua mãe, Lila, o irmão Mário Covas Neto (Zuzinha) e seu filho mais velho, Bruno.

Preocupado, o ministro da Saúde, José Serra, correu atrás da ajuda dos filhos do também ex-governador de São Paulo Franco Montoro. Ricardo e André Montoro votam em Serra. Mas, pelo menos por enquanto, não estão dispostos a emprestar o nome da família numa solenidade como a que a família Covas planeja para segunda-feira.

Pelas contas da família, a esti-

mativa de 300 ouvintes da palestra que Tasso vai proferir no Instituto de Engenharia de São Paulo, às 20 horas, será superada. Pode chegar a 400 participantes. A família faz um mutirão para convidar tucanos de todos os matizes. Começando pelo governador Geraldo Alckmin, o primeiro convidado da lista. Uma saia justa. Embora Alckmin ainda não tenha tornado pública a sua preferência na sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso, a escolha pelo ministro da Saúde, José Serra, é dada como certa.

A preferência por Serra não é uma novidade entre os tucanos de São Paulo, estado onde o ministro construiu sua carreira política. Mas no caso do governador paulista, pode criar embaraço. Justamente pelo fato de Alckmin ter sido o fiel escudeiro de Covas que, por sua vez, foi o primeiro e maior articulador da candidatura de Tasso. Covas queria que o PSDB entrasse logo no debate sucessório e, de preferência, com o cearense, com quem era mais afinado. Publicamente, no entanto, o jogo político entre os dois pré-candidatos demonstra apenas cortesia. “Temos o maior apreço por todos os pré-candidatos. Todos eles foram convidados para o evento de segunda-feira”, resume Renata Covas.

Raimundo Paccó 31.3.01



TASSO E SERRA: BRIGA PELO APOIO DAS FAMÍLIAS DOS TUCANOS ILUSTRES

Além de porta-voz do clã para assuntos políticos, Renata não nega a semelhança com traços de personalidade do falecido governador. “Meu pai costumava dizer que ele não era teimoso. Os outros é que eram teimosos com ele”, disse Renata ao **Correio**, em entrevista na última quinta-feira no apartamento de sua mãe, no bairro do Morumbi.

Renata não tem o vozeirão que caracterizou Covas, mas fuma um cigarro atrás do outro. O tucano foi durante anos

um fumante inveterado. Se dependesse de sua vontade, a campanha presidencial já estaria na rua, com candidato definido. Ponderações sobre o eventual desgaste que o candidato tucano receberia ao lançar-se neste momento? Nem pensar. “Não podemos lançar um candidato todo maquiado a dois meses da eleição para o eleitor perceber tarde demais a droga em quem votou”, dispara. Em seu raciocínio, se o ungido não puder defender-se de

ataques, seria até melhor não ganhar a eleição mesmo.

O CLÃ MONTORO

O lance atual da candidatura de Tasso, com o apoio da família Covas, tenta reverter a aparente vantagem de Serra na disputa pela definição da escolha tucana. Não será fácil. O ministro também possui poderosos apoios. Em se tratando da guerra de clãs políticos, Serra tem a bênção dos herdeiros de outro patrono do PSDB: o ex-governador paulista Franco Montoro. “Nós sempre apoiamos Serra. Não é algo que começou agora”, resume o vereador paulistano Ricardo Montoro.

Ricardo divide com o irmão, André, secretário paulista da Fazenda, a herança política do sobrenome. A ligação da família com o atual ministro da Saúde é antiga. Vem dos tempos em que Serra foi secretário da Fazenda no governo de Montoro (1983-1986). Também para os Montoro a disputa pela indicação ao Planalto, em 2002, segue as regras da fidelidade tucana. “Feliz do partido que tem tantas opções para candidato”, afirma o vereador Ricardo Montoro. Ele, no entanto, fica no muro na hora de decidir-se se participará da palestra do governador cearense. “Para falar a verdade, nem fui convidado”, despista. Mais tucano, impossível.